
BARÓMETRO INFORMA

Nascimentos, encerramentos e insolvências no universo
de empresas e outras organizações

1.º SEMESTRE 2016



Nascimentos e encerramentos de empresas com tendência indefinida nos primeiros seis meses do ano..

O Barómetro Informa D&B analisa a dinâmica do universo de empresas e outras organizações em Portugal: nascimentos, encerramentos, insolvências e cumprimento dos prazos de pagamento. No primeiro semestre de 2016, por comparação com o primeiro semestre de 2015, os nascimentos desceram, ainda que evoluindo de modo irregular, quer ao longo do período, quer setorial e regionalmente. O mesmo se passou com os encerramentos, que subiram ligeiramente. Já as insolvências mantiveram a tendência de queda, ao passo que os comportamentos de pagamento das empresas registaram melhorias.

NASCIMENTOS

Nos primeiros seis meses de 2016, foram criadas 20 377 novas entidades, o que representou um decréscimo de 4% (menos 845 entidades) face ao primeiro semestre do ano passado. Apesar da quebra observada na constituição de empresas e outras organizações no primeiro semestre de 2016, esta tendência não se manifestou de forma constante ao longo dos últimos meses. Após dois anos consecutivos de subida, o comportamento deste indicador começou a revelar alguma instabilidade em outubro de 2015, iniciando uma variação homóloga negativa que se manteve até janeiro de 2016. Embora se tenha verificado uma recuperação em fevereiro, nos meses de março e abril as constituições voltaram a descer, aumentando novamente em maio. Junho encerrou este período de volatilidade com uma queda homóloga de 4%. O rácio de nascimentos/encerramentos nos últimos 12 meses, sofreu, de igual modo, uma ligeira contração: entre julho de 2015 e junho de 2016 nasceram 2,2 entidades por cada uma que encerrou (vs. 2,4 em período homólogo).

Uma análise setorial também permitiu reconhecer, por seu turno, comportamentos distintos relativamente

à criação de empresas e outras organizações em diferentes áreas de atividade no primeiro semestre de 2016. Embora, comparativamente ao período homólogo de 2015, os nascimentos tenham diminuído na maioria dos setores (diminuíram em dez e aumentaram em três), assinalaram-se desempenhos opostos, desde logo no que concerne aos seis setores de maior dimensão: Alojamento e restauração (+3,6%) e Construção (+1,3%) assistiram à criação de mais entidades, ao contrário dos Serviços (-3,5%), Retalho (-12,3%), Indústrias transformadoras (-10,6%) e Grossista (-7,9%), onde o seu número baixou. O setor que cresceu de forma mais robusta neste indicador foi o das Atividades imobiliárias (+31%), no qual se constituíram mais 344 entidades (1 452, no total) do que no primeiro semestre de 2015. Entre os setores que mais contribuíram para a redução dos nascimentos destacam-se o Retalho (-415 entidades), Agricultura, pecuária, caça e pesca (-277 entidades), Serviços (-230 entidades) e Indústrias transformadoras (-172 entidades).

Regionalmente também se apresentaram cenários díspares em termos de constituições: enquanto a Área Metropolitana de Lisboa subiu (+4,7%, o equivalente a mais 316 entidades), o Norte desceu (-5,5%, o equivalente a menos 398 entidades), assim como o Centro (-10,5%, o equivalente a menos 400 entidades). Com esta *performance*, a Área Metropolitana de Lisboa ultrapassou, inclusive, o Norte na liderança das regiões responsáveis por criar mais empresas e outras organizações. Lisboa foi mesmo a única exceção à tendência de queda que se estendeu às demais regiões. A nível distrital, além de Lisboa, só Beja (+12%) e Viana do Castelo (+11,4%) escaparam à retração generalizada dos nascimentos. Já o Porto, o segundo maior distrito em número de nascimentos, recuou 6%.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Mais empresas portuguesas pagam dentro dos prazos mas ainda longe da média europeia.

ENCERRAMENTOS

No primeiro semestre de 2016 foram encerradas 6 708 empresas e outras organizações, o que se traduziu num acréscimo de 1,2% face ao mesmo período do ano passado. Esta subida no número de extinções (mais 81 entidades) foi, contudo, menos intensa do que o registado nos últimos 12 meses (+10,4%). À semelhança do que aconteceu com os nascimentos, os encerramentos evidenciaram uma dinâmica irregular durante os primeiros seis meses do ano. Ainda que nos dois primeiros meses de 2016 se tenha observado uma variação homóloga positiva (+21,4% em janeiro e +17,5% em fevereiro), as extinções retrocederam em março e abril (-12,4% e -12,3%, respetivamente), voltaram a crescer em maio (+8,4%) e junho fechou em baixa (-7,9%) face ao mês homólogo de 2015. Por sua vez, o desempenho das várias áreas de atividade também não se mostrou uniforme neste período, sendo que os encerramentos aumentaram em seis setores e diminuíram em sete. Quanto aos principais setores, as maiores subidas, em termos absolutos, couberam às Indústrias Transformadoras (mais 132 entidades extintas), Alojamento e restauração (mais 80 entidades extintas) e Grossista (mais 80 entidades extintas). Já as descidas mais pronunciadas ficaram a cargo da Construção (menos 82 entidades extintas), Retalho (-34 entidades extintas) e Serviços (-22 entidades extintas). Mantendo resultados muito semelhantes aos verificados no primeiro semestre de 2015 e muito próximos entre si, o

Norte e a Área Metropolitana de Lisboa encabeçaram os encerramentos por regiões. A região do Alentejo foi, porém, aquela onde mais se intensificaram os encerramentos (+17,1%, o correspondente a mais 51 entidades).

INSOLVÊNCIAS E PAGAMENTOS

Entre janeiro e junho de 2016 iniciaram-se 1 811 processos de insolvência, refletindo uma contração de 24% relativamente a igual período do ano anterior. Este abrandamento foi comum à quase totalidade dos setores de atividade: Agricultura, pecuária, pesca e caça e Atividades financeiras foram os únicos a dilatar o número de processos de insolvência iniciados, com apenas mais quatro e mais sete casos, respetivamente. Todas as regiões, à exceção dos Açores (com mais seis casos), reduziram o número de processos de insolvência originados nos seis primeiros meses de 2016, comparativamente ao período homólogo anterior. A região Norte liderou em número de processos de insolvência iniciados, com um resultado 1,5 vezes superior ao da Área Metropolitana de Lisboa. Finalmente, as empresas e outras organizações foram também mais cumpridoras dos prazos de pagamento: a percentagem de entidades que pagou dentro dos prazos acordados foi de 20,1% no final de 2015, tendo subido 0,5% no primeiro semestre de 2016. Portugal manteve-se, ainda assim, aquém da média europeia (37,5%) registada em 2015.

Para mais informações, contacte-nos pelo e-mail: estudosbarometros@informadb.pt.

Fonte: Análise Informa D&B. **Dados:** Publicações de atos societários e portal Citius / Ministério da Justiça.

Universo de empresas e outras organizações: entidades com sede em Portugal, sob as formas jurídicas de sociedades anónimas, sociedades por quotas, sociedades unipessoais, entidades públicas, associações, cooperativas e outras sociedades (os empresários em nome individual não fazem parte deste universo de estudo). Consideram-se as entidades classificadas em todas as secções da CAE V3.0. **Nascimentos de empresas e outras organizações:** entidades constituídas no período considerado, com publicação de constituição no portal de atos societários do Ministério da Justiça. **Encerramentos de empresas e outras organizações:** entidades extintas no período considerado, com publicação de extinção no portal de atos societários do Ministério da Justiça (não são consideradas as extinções com origem em procedimentos administrativos de dissolução). **Insolvências de empresas e outras organizações:** entidades com processos de insolvência iniciados no período considerado, com publicação no portal Citius do Ministério da Justiça. **Índice de pagamentos:** indicador estatístico desenvolvido pela Dun&Bradstreet que revela a performance histórica do cumprimento dos pagamentos aos fornecedores face aos prazos acordados. Permite conhecer o número médio de dias de pagamento para além dos prazos (com os fornecedores).

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 243 milhões de agentes económicos em 221 países. www.informadb.pt / (+351) 213 500 300

IDEIAS CHAVE

DINÂMICA DO TECIDO EMPRESARIAL 1.º SEMESTRE 2016

EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS, ENCERRAMENTOS E INSOLVÊNCIAS

VARIAÇÃO
1.º SEMESTRE 2016/
1.º SEMESTRE 2015

20 377
Nascimentos
-4%

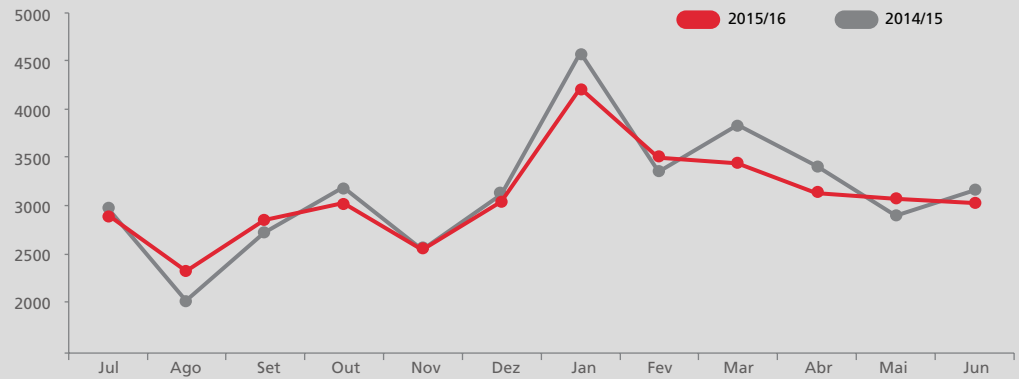
6 708
Encerramentos
+1,2%

2,2 rácio de
nascimentos/
encerramentos

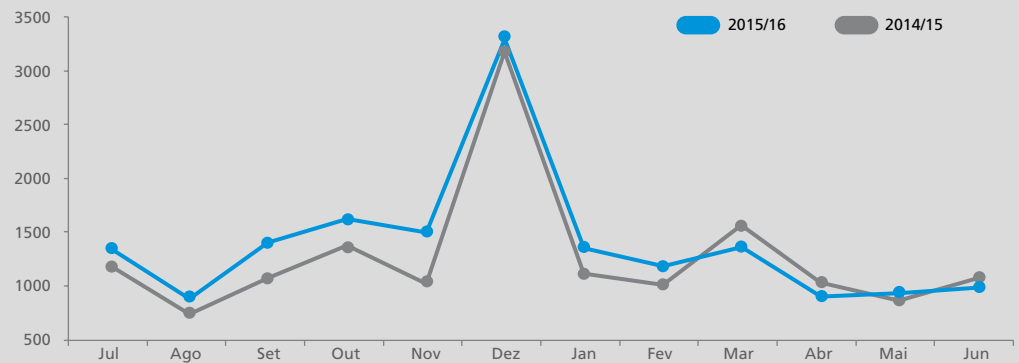
1 811
Insolvências
-24%

NOS ÚLTIMOS 24 MESES

NASCIMENTOS



ENCERRAMENTOS



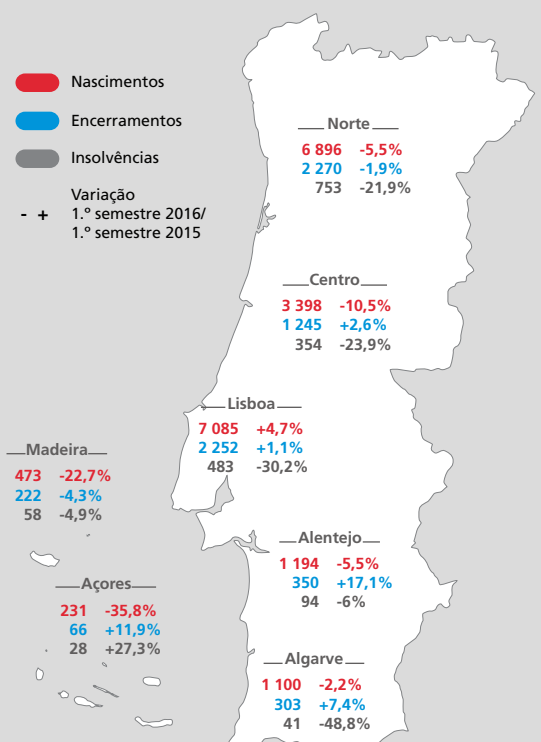
REGIÕES

● Nascimentos

● Encerramentos

● Insolvências

Variação
1.º semestre 2016/
1.º semestre 2015



SETORES DE ATIVIDADE

	Alojamento e restauração	Retailho	Serviços	Outros
Nascimentos	2 587 +3,6%	2 967 -12,3%	6 400 -3,5%	8 423 -3,3%
Encerramentos	759 +11,8%	1 254 -2,6%	1 646 -1,3%	3 049 +1,9%
Insolvências	172 -18,5%	303 -31,8%	288 -20,4%	1 048 -23,3%

Para mais informações aceda ao Barómetro Informa, edição de junho, na Biblioteca Digital em www.informadb.pt

ACEDER À BIBLIOTECA DIGITAL